



O PAÍS

Ano I número 31
Preço: 7\$50
semana de 6
a 12 de Agosto
1976

José Vacondeus Directores Vera Lagoa

O PRIMEIRO passo para a Democracia foi dado na última segunda-feira.

Um Governo confiante prestou contas à Assembleia da República que foi cenário de um acto público a que as actuais e as imediatamente gerações anteriores de portugueses não tinham tido nunca oportunidade de assistir: o primeiro-ministro apresentou-se perante os representantes legítimos do Povo e expôs-lhes as linhas gerais do seu programa, sujeitando-se, por isso, ao seu veredicto.

A intervenção de Mário Soares pode ser considerada como serena, objectiva em muitos pontos e, sobretudo, bem intencionada. Foi, principalmente frontal. Não escondeu — não obstante a confiança que residiu no conteúdo geral das suas palavras — as situações graves que o País atravessa e que temos que resolver no futuro imediato que nos espera.

A partir de ontem e até quarta-feira próxima, o hemiciclo de S. Bento constitui o teatro de críticas que os grupos parlamentares irão formulando após o estudo aturado que tem sido feito do Programa. A expectativa de todos, a esperança de muitos e a ansiedade de alguns será mantida até meados da próxima semana, dado que alguns partidos já anunciaram que só no último dia dos debates parlamentares anunciarão as suas decisões.

Mas nós poderemos, desde já, informar a opinião pública e os nossos leitores de que, segundo fontes fidedignas e de acordo com o teor das intervenções de ontem na Assembleia da República, o PPD e o CDS, muito embora mantenham uma atitude opostora ao Governo actual, não criarão embaraços, nesta primeira passagem de um esquema governativo que, para além do mais, representa um esforço de implantação da Democracia em Portugal.

Com efeito, depois de Álvaro Cunhal, ontem, ter apresentado uma crítica cerrada ao Programa, e de Sérgio Correia e Barbosa da Melo (PPD), em termos moderados, terem declarado a discordância do seu Partido quanto a certas passagens, Freitas do Amaral, que considerou o projecto «não uma lista de medidas possíveis, mas um rol de medidas desejáveis», não deixou de se referir também à parte positiva do trabalho apresentado pelo 1.º Governo Constitucional.

Apesar de Acácio Barreiro (UDP) ter ocupado todo o tempo de que dispôs a atacar, com a maior agressividade, o Programa governamental, poder-se-á afirmar sem perigo de erro da prognóstico:

Mário Soares e o seu Gabinete irá, portanto, governar.



«O PAÍS» antecipa-se: O Programa do Governo vai passar!

- Das 862 toneladas de ouro existentes no Banco de Portugal, dos quais 30% estão afectadas como garantia de empréstimos exteriores, apenas foram vendidas 3,9 toneladas.
- A dívida externa totaliza 70 milhões de contos, contra o produto nacional bruto de 500 milhões. O rendimento nacional ascende a 478 milhões de contos.
- «Se continuamos neste abismo não poderemos marchar, nem na via da democracia, nem na via do socialismo.»

«Revolucionários» que eu conheci

Vera Lagoa inicia hoje a anunciada série de artigos sobre figuras conhecidas como excepcionalmente «revolucionárias» após o 25 de Abril. (pág. 10)



Kalinin vai de férias

O PRIMEIRO ministro recebeu, ontem, o Embaixador soviético Arnold Kalinin. Não tendo prestado declarações à imprensa, apenas deixou transparecer que se tratava de uma visita protocolar e sem consequências políticas. Já no gabinete de Mário Soares, posando para os fotógrafos, com ar pouco cordial, o Primeiro Ministro segredou-lhe jovialmente: «Não esteja com esse ar carrancudo. Sorria...» E o Embaixador sorriu. À saída da reunião, cerca de quarenta minutos depois, Kalinin adiantou apenas: «Foi uma despedida. Vou de férias...»

O motorista do Embaixador (que se supõe ser mudo), arrancou com o automóvel e quase atropelou um nosso camarada.

A Madeira e os seus problemas



- As grandes opções
- Sua História
- Vésperas de Governo autónomo
- Zona franca
- Colecção sobre Colombo
- Bordados em crise
- Acordo de trabalho da hotelaria

(nas centrais)

Certina-DS

o relógio mais forte do mundo



Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. A sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

corda manual · corda automática
electrónico C-Tronic · electrónico Quartzo

CERTINA



«OS SOCIALISTAS nunca tiveram guarda-costas a protegê-los, nem mesmo quando foram ministros...» — esta a frase de Salgado Zenha que provocou, em parte da assembleia, um riso espontâneo. Mário Soares e Jorge Campinos também, com aplauso, não esconderam uma gargalhada franca. Mas houve quem não gostasse, dentro e fora de S. Bento, da alusão do líder socialista. Sentia-se atingido.

Álvaro Cunhal ontem, na Assembleia da República:

«Os comunistas são cidadãos como outros quaisquer. Com direitos e deveres...»

«Rejeitamos o projecto de admissão no Conselho da Europa...»

«Um partido sozinho não poderá defender a democracia...»



FALAR



Inglês · Francês
Alemão · Português

EM 15 OU 60 DIAS
CURSOS INDIVIDUAIS

O GARANTE DO SEU FUTURO
16 anos de eficiência

CLUBES
DE CONVERSAÇÃO

INGLESA, FRANCESA, ALEMÃ E PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio 18, 3
Telef. 53 08 75

especial

«Revolucionários» que eu conheci



ERA minha intenção escrever um livro sobre os "Revolucionários" que tive a oportunidade de conhecer, durante a chamada "longa noite fascista". "Noite fascista" que não me beneficiou mas beneficiou — e muito — os "revolucionários" a que me refiro. Fá-lo-ei. Sim. Com estas crónicas agora começadas a publicar, pois, como o livro poderia demorar um certo tempo a aparecer, achei que poderia perder a oportunidade. A oportunidade de revelar quem era e o que é determinado punhado de homens que bajularam, se adaptaram, serviram o antigo regime e hoje são os mais ferozes adeptos do "processo revolucionário em curso".

Não me move o simples desejo de coscuvilhar a vida de cada um destes homens (que às vezes até podem ser mulheres), mas sim a vontade firme de ajudar a revolução mostrando esses "revolucionários" de pacotilha na sua verdadeira dimensão.

Começarei ao acaso. Não pelo mais destacado. Talvez por um dos mais em evidência. Recentemente, claro.

Farei, pois, a

História dum Rebelusito

Precisamente. Não omitirei nomes. Nunca direi "determinada pessoa", "determinado partido". Não é o meu género. Far-me-ão processos? Talvez. Mas não acredito, apesar de, desta vez, se tratar dum advogado.

Pois é advogado. Grande "lutador anti-fascista", elemento activíssimo do MUTI, elemento também muito activo da tentativa de candidatura de Costa Gomes.

Para começar, tenho na minha frente a sua "Ode ao Infante", 1.º Prémio nos Jogos Florais da Mocidade Portuguesa em 1945. De então para cá, que caminho!

Mas vamos ao trabalho. O homenzinho a quem me refiro e que em 1945 escrevia:

"Das dobras do teu sonho
escorreu vida.
Ó rasgador da linha do horizonte.
Ó mágico adivinho da manhã,
Vidente para além do
não-sabido!"

referindo-se ao "ultra-reaccionário e fascista" Infante D. Henrique chama-se, como já devem ter adivinhado, Luís Francisco Rebelo.

Apenas Luís, apenas Rebelo. Nas mesmas revistas da Mocidade Portuguesa, onde largamente colaborou, mudou de nome. Passou a ser Luiz-Francisco Rebelo. Sim. Mudou para z. Acrescentou o z. Pos mais um l. E aí-lo lançado.

Como ele se evidenciou no acampamento do XI Curso da Escola Central de Graduados, na Arrábida! Foi ele o autor do jogo dramático "Aquele ideal que nos faz tudo vencer". (Qual ideal, Luiz-Francisco?) Adiante. Pois, nessa altura, escrevia ele no mesmo jornal da M.P.:

"...Tudo isto devido a uma das poucas pessoas que, entre nós, tem trabalhado por um Teatro que seja — Teatro. E essa pessoa — essa grande Artista — é Amélia Rey-Colaco. Que o seu nome

aqui fique inscrito como uma sincera e bem modesta homenagem..."

Será que o Muti Rebelo continua a homenagear Amélia Rey-Colaco? Gostaria de saber...

Dei um salto. Porque mais curioso ainda é o conto "Museu" publicado no mesmo jornal da Mocidade Portuguesa, mas no Ano I, n.º 5, de 24-12-42. Nesse conto, Luiz-Francisco, termina:

"...Enquanto na rua, sob o sol afável, soava um clarim, e passavam os rapazes da Mocidade Portuguesa, a cantar e a respirar o ar puríssimo da manhã..."

Nesta altura, Luiz-Francisco Rebelo pertencia ao Centro Universitário de Lisboa, não era um daqueles meninos que eram obrigados a frequentar a Mocidade Portuguesa. Era um voluntário. Entusiasta.

Mas tenho de ser rápida. Longa é a história deste "Muti" mas vou passá-la por alto. Já disse que Rebelo tinha sido director do Teatro Universitário da M.P.? Já disse que escreveu, além das suas colaborações no jornal da mesma organização (de que tenho um volume completo) mais duas peças de teatro editadas pela mesma M.P.?

Editadas e representadas, claro.

TEATRO do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA DA MOCIDADE PORTUGUESA

A LIÇÃO DO TEMPO

REBELUSITO REBELLO

REBELLO REBELLO

Mais tarde, muito mais tarde, já em 1972, sem assinar, vendeu para a S.E.I.T. o volume "O Teatro Português no pós-guerra" (onde estarão os recibos?).

Adiante. Saiu a criatura da M.P. quando começou o MUD, porque viu a estrela da M.P. a apagar-se. (Viria a apagar-se mais tarde, mas não tão cedo como o Rebelusito pensava).

E depois do 25 de Abril, na Sociedade de Autores, Luiz-Francisco rasgou, durante três dias, cópias da correspondência por ele dirigida a vários membros dos governos anteriores, incluindo Marcelo Caetano.

Muito insistiu Luiz-Francisco (isto antes do 25 de Abril, "cela va-sans dire") para que os outros elementos da direcção da Sociedade de Autores fossem com ele cumprimentar Pedro Pinto, em Janeiro de 74, quando este foi eleito Secretário de Estado.

Dessas cartas existem (ou deveriam existir) os originais recebidos do Rebelusito e as cópias das que lhe foram enviadas.

Haverá também, cópias dos telegramas quando do aniversário da tomada de posse de César Moreira Baptista (parabéns) e muitos outros nos mesmos aniversários relativos a Marcelo Caetano, tudo de sua exclusiva iniciativa.

OS 50 ESCUDOS

Já contei o pequeno episódio dos 50 escudos, no "Tempo", mas, dado que nem toda a gente leu essa crónica, repito-a aqui. Eu fazia, com Maria Eugénia Varela Gomes, parte duma espécie de comissão auto-nomeada (não era de inspiração pécipista) para ajudar as famílias dos presos políticos.

Trabalhámos muito. Mas não é o nosso mérito que está em causa. É o demérito de quem nós procurávamos. Não digo nomes, mas, por acaso, eu tinha a meu cargo os advogados (a Maria Eugénia fazia "quetes" junto dos médicos, por exemplo) e fiquei encarregada do Luiz-Francisco. Pensava eu que com este seria fácil, um tipo com um ar tão democrata, etc. etc. e dirigi-me à rua do Crucifixo, onde ele tinha o seu escritório. Esperei horas. Por fim, mandou-me entrar, ouviu-me e disse-me que não estava em condições de contribuir para esses fins. Insisti que podiam ser apenas 50\$00 por mês e que eu passaria sempre para receber

esse dinheiro, que ninguém mais saberia, etc. mas ele foi firme: "Não estava em condições económicas de ajudar as famílias dos presos!".

Sai envergonhada. E só contei, nessa altura, à Maria Eugénia. Mundos agora nos separam. Ela está (feliz) em Angola. Eu estou (infeliz) em Portugal. Mas a sua palavra é e será sempre só uma. Perguntem-lhe...

A INSCRIÇÃO NO PS

Chegada à Revolução, tinha de tomar uma atitude. E tomou. Inscreveu-se no P.S. Entre Maio e Junho de 1974, convencido de que ele e o Partido iam dar cartas. As coisas começaram a deteriorar-se. Quando foi da prisão de Sastre, quis organizar uma manifestação em frente da Embaixada de Espanha e nessa altura foi chamado pelo "companheiro" Vasco (de quem ele ficou com uma má impressão) e o Vasco fez-lhe ver a impossibilidade da manifestação, que não chegou a realizar-se. Então Luiz-Francisco atira para cima de Mário Soares a responsabilidade de dar luz verde.

A VIAGEM

Em Setembro-Outubro, são convidados para irem à Polónia e à Rússia, Luiz-Francisco, Santareno, César Oliveira e David Mourão-Ferreira, que não pôde ir.

Madame Rebelo (a Lucindinha de Faro, descoberta por Henrique Campos, que mais tarde viria a ser a actriz Mariana Vilar, também hoje muito "revolucionária") acompanhou-o. Como era "bocalmente" anti-comunista, veio da viagem desesperada: "Até tenho pesadelos. Preferia cortar as veias a ter de viver num país comunista. Felizmente sou burguesa, não

me importo de ser fascista e o que eu preciso é de ter casa com sopeiras".

Parece que hoje as suas ideias são outras, mas julgo que continua a ter "sopeiras".

OS SANEAMENTOS NA SPA

Na altura dos saneamentos da Sociedade de Autores, pôs-se o problema de o sanearem a ele, Rebelo, devido às suas actividades na Mocidade Portuguesa, mas Luiz-Francisco resolveu as coisas à sua maneira. Brilhantemente, como se viu. Deu imediatamente o seu aval aos outros saneamentos e permaneceu no seu lugar. Continuou assim a poder mandar a filha para o Liceu Francês no carro da Sociedade. Continuou assim a usar, como seu escritório de advogado, as instalações da Sociedade de Autores, não pagando renda, claro. Uma posição a não perder, tanto mais que o seu ordenado na Sociedade era de 40 rontos mensais. A custa do mesmo posto tem feito numerosas viagens ao estrangeiro, ultimamente, quase todas a países de Leste.

A NACIONALIZAÇÃO

Quando se levantou o problema da nacionalização do teatro, Luiz-Francisco adere à nacionalização. E diz "O que se perde com isso? Se isto vem a cair nas mãos dos comunistas, temos nacionalização. Se não vem a cair, a nacionalização não tem importância".

Todos estão lembrados do que se passou com Natália Correia quando dessa questão, quando Natália censurou a tomada de posição de Luiz-Francisco e ele respondeu no "Diário de Notícias" (naquela altura onde havia de ser?) que "Natália tinha medo da liberdade".

Nunca vi Natália com medo de coisa nenhuma, mas vi Luiz-Francisco muitas vezes

assustado. Olhem, por exemplo, da tal vez dos 50\$00. (É que era proibido pelo regime anterior auxiliar as famílias dos presos políticos). Adiante. Sabe-se que na sessão da Sociedade de Autores, Natália Correia é esbofetada com o beneplácito de Luiz-Francisco. Em face de tudo isto, um grupo de sócios faz um movimento contra Rebelusito e pergunta-lhe se se quer afastar. Ele responde que vai consultar o conselho director. Não o faz. Provoca um plenário de braço no ar. Opta, então, pelo PC que é o único que o pode ajudar. Compromete-se a sair do P.S. com uma carta miserável para ser apoiado no tal plenário.

Devia ter começado pela infância do Rebelusito. Mas talvez ainda vá a tempo de contar que, quando "infante" ou talvez ainda "lusito", mimado e de família rica, era conhecido no Estoril, por Pat... (outra vez o Freud a explicar muita coisa...).

A sua vida amorosa (que não vem para aqui) dava um romance (piroso). É conhecido o seu noivado com Guida de Carlo, assim como são conhecidos os cheques que continua a enviar a certas jovens do "Parque Mayer". A Lucindinha não se vai zangar. Está tão bem instalada na vida! Com "sopeiras" e tudo!

Longa (e escabrosa) seria a continuação. Apenas quis mostrar onde veio o furor Muti do escritor Luiz-Francisco Rebelo, elemento preponderante da frustrada candidatura de Costa Gomes.

Saltei a sua entrada para a direcção do Teatro S. Luiz em plena era fascista. Saltei muita coisa, mas fica o essencial. Essencial que me permite a pergunta: "Dada a vitória do P.S. manter-se-á Rebelusito no P.C.?"

Vera Lagoa

Arrufadas de Coimbra

INQUÉRITO FEITO, INQUÉRITO ARQUIVADO

A PEDIDO da Comissão Universitária, o reitor da Universidade de Coimbra, em meados de Abril, mandou instaurar um inquérito à circulação entre funcionários dos Serviços Centrais de um abaixo assinado abonatório do ex-secretário, dr. António Luís Gonçalves, com vista a esclarecer a Universidade sobre essas e outras manobras tendentes à reintegração de saneados inequivocamente comprometidos com o regime anterior.

O inquérito foi feito, mas dele nada resultou que merecesse a tomada de medidas, pelo que o reitor o mandou arquivar em 15 deste mês.

INDÍCIOS DE PETRÓLEO NA FIGUEIRA DA FOZ

FALASE novamente que foram encontrados indícios de petróleo ao largo da costa da Figueira da Foz. E diz-se que ainda é cedo para se saber da qualidade e quantidade do precioso líquido e da rentabilidade duma eventual exploração.

MOÇÃO IMPEDE PROVAS DE DOUTORAMENTO

OS ORGANISMOS autónomos e as secções culturais e desportivas da Associação Académica entregaram ao reitor da Universidade e ao Conselho Directivo da Faculdade de Direito uma moção. E esta foi suficiente para impossibilitar a realização das provas de doutoramento

em Direito do dr. Diogo Leite de Campos, assistente da Faculdade de Direito, que fora saneado em plenário de estudantes depois do 25 de Abril. Coisas que a Academia pensa, após o caso Fausto Cruz.

MISTÉRIO NA ESCOLA AGRÍCOLA

ARROMBAMENTO de portas e aluno a dormir com: aluna, estes casos, assim como outros, foram analisados pela Comissão Disciplinar e foram aplicadas as sanções que, mais convenientes e oportunas, pareceram aos resoosáveis, as quais constam em comunicados afixados na Escola Agrícola.

Mário Brito



FÁBRICA PRÓPRIA

caryres

RUA FERNÃO ORNELAS, 56 - A/B

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES NO 1.º ANDAR

INTERFORMA

PINUS

MÓVEIS POR ELEMENTOS

MÓVEIS PARA JOVENS

Móveis para toda a gente

MOBILIÁRIO DE JARDIM de bambú e de vimes